

A FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DAS IES DA RMBH

THE DEGREE IN BUSINESS FOR SUSTAINABILITY: A STUDENT'S PERCEPTION ABOUT IES FROM RMBH

Gustavo Henrique de Almeida^{*}
Mariana Pessoa Mascarenhas^{**}
Mário Teixeira Reis Neto^{***}
Wendel Alex de Castro Silva^{****}

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção do corpo discente dos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) da RMBH – MG quanto ao desempenho docente no ensino e na formação da nova geração de Administradores para a Sustentabilidade. O modelo teórico utilizado foi baseado na pesquisa de Hart e Milstein (2004) e Sgarbi et al. (2008) definindo 47 jargões sustentáveis presentes em estudos relacionados à Administração. Para tal análise, trinta e duas IES que possuem disciplinas de sustentabilidade ou relacionadas à temática foram selecionadas. Os discentes foram questionados utilizando-se uma abordagem quantitativa e a metodologia baseada para a análise dos dados foi a análise uni-variada. Também foram analisadas as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes e a influência que a escolha da estratégica pode ter no desempenho docente e sua atuação como educador. Pode ser evidenciado, nas percepções dos discentes, que a formação sustentável está muito aquém do idealizado e, portanto, deve ser melhorada.

Palavras-chave: Avaliação de Desempenho. Sustentabilidade. Administração. Instituições de Ensino Superior. Corpo docente.

ABSTRACT

This work aims to analyze the student's perception of the business courses of University and faculty from Belo Horizonte region on the teachers' performance in teaching and training the new generation of directors for Sustainability. The theoretical model used was based on research Hart and Milstein (2004) and Sgarbi et al. (2008) setting 47 sustainable expression found in studies related to Administration. For this analysis, thirty-two HEIs that have sustainability disciplines or related to the theme selected. The students were questioned using a quantitative approach based on the methodology for data analysis was the univariate varied. They also analyzed the teaching strategies used by teachers and the influence that strategic choice can have on teacher performance and his role as an educator. It can be evidenced in the perceptions of students that sustainable training falls far short of the idealized and therefore should be improved.

* Mestre em Direito Empresarial e Professor da FAMIG – Faculdade Minas Gerais.

** Mestra em Administração de Empresas e professora da FAMIG – Faculdade Minas Gerais.

*** Doutor em Administração e Professor da FUMEC.

**** Doutor em Administração e Professora da Faculdade Novos Horizontes.

Keywords: Performance Evaluation. Sustainability. Business Administration. University and faculty.

Introdução

A sustentabilidade representa um importante convite para que se reavalie o ensino superior e a formação dos futuros administradores. Além de uma formação tecnicista e gerencial, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem educar indivíduos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade interna e externa às organizações.

No processo de educação são vários os atores envolvidos, mas o docente é o ator que mais se destaca, pois ele possui contato direto com o discente. Ele é o responsável pelo conhecimento adquirido, pela formação do aluno. Este profissional possui, mesmo que intrinsecamente a meta de formar o discente sobre determinado conteúdo em um determinado período de tempo.

Vários são os estudos sobre a formação dos administradores para a sustentabilidade. Estudos que incentivam a formação e prática sustentável nas IES como “janela de oportunidade” para a melhoria e inovação nos cursos de Administração e na formação dos novos Administradores, como: Jacobi et al (2011), Godarth et al (2011), Marujo e Núñez (2010), Eraso (2003), Barbieri e Silva (2011), Carvalho e Farias (2011), Santos (2007), Palma, Alves e Bona (2011), Silva e Corrêa (2012), Demajorovic e Silva (2012) e Gonçalves-Dias et al (2011). Dentre estes estudos e outros, destaca-se a perspectiva de Telles (2011) que também utilizou o modelo teórico de Sgarbi et al (2008) e Hart e Milstein (2004) para avaliar o ensino da Sustentabilidade em estudos comparativos de IES na cidade de São Paulo. Até o momento desta pesquisa não foi possível identificar estudos similares em Belo Horizonte, neste sentido, justifica-se aplicar este modelo teórico para verificar o ensino da sustentabilidade. Vale ressaltar ainda que, como existe um percentual significativo de IES na metropolitana região de Belo Horizonte, tais IES foram consideradas.

Além de justificar-se academicamente, o cenário mineiro possui grandes indústrias e mineradoras que atuam diretamente no âmbito ambiental, social e econômico. Estas empresas precisam extrair recursos para os processos produtivos do presente, sem prejudicar as gerações futuras. Estas empresas, assim como outras de outros segmentos, precisam de gestores/administradores sustentáveis a frente dos seus negócios e estratégias organizacionais. Sendo assim, este estudo visa responder Como está a formação dos Administradores da RMBH para a sustentabilidade na percepção do corpo discente? E pretende mensurar os resultados por meio de

um modelo teórico de Hart e Milstein (2004) e Sgarbi et al (2008) que foi utilizado por Telles (2011) em um estudo mais amplo com as IES da RMBH sobre o desempenho docente para a formação dos administradores para a sustentabilidade empresarial sob a percepção discente.

1 Referencial Teórico

1.1 Modelo teórico dos “jargões” sustentáveis de Hart e Milstein e Sgarbi et al.

O estudo de Hart e Milstein (2004) discorre sobre a tomada de decisão gerencial que pode trazer valor ao acionista. Já Sgarbi et al (2008) apresentam um modelo por meio das quatro dimensões multivariáveis da sustentabilidade rumo à conquista de valor ao acionista. O modelo proposto por Sgarbi et al (2008) foi uma adaptação do modelo apresentado por Hart e Milstein (2004) agregando nos quatro quadrantes os jargões da sustentabilidade. Estes “jargões” foram identificados em pesquisas da Administração como termos ou expressões que significam ou simbolizam a prática sustentável, conforme figuras a seguir.

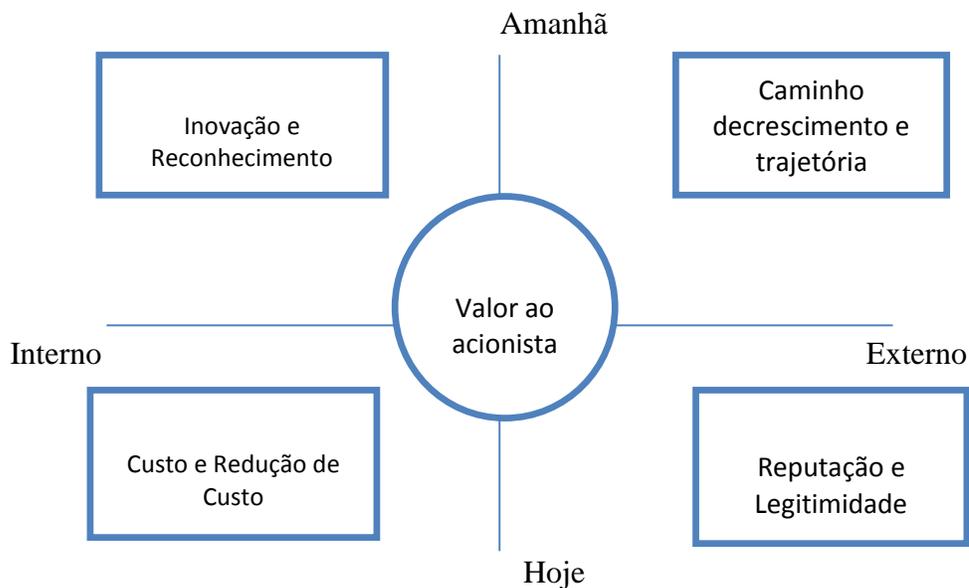


Figura 1 – Modelo multidimensional de criação de valor ao acionista
Fonte: Dimensões-chave do valor ao acionista (HART; MILSTEIN, 2004, p. 3)

Na explicação de Sgarbi et al (2008), o eixo horizontal apresenta a necessidade de crescimento da empresa e de proteção das suas habilidades e potenciais resultando em novas perspectivas e conhecimentos. Já o eixo vertical apresenta a necessidade de sustentar os negócios atuais e, ao mesmo tempo, criar tecnologias e sustentar os negócios futuros. Contudo, a união dos eixos vertical e horizontal gera uma matriz que representa o desempenho necessário da organização para gerar valor ao acionista.

Hart e Milstein (2004) defendem que os quadrantes apresentados no modelo multidimensional servem como direcionamento empresarial para que se tenha um bom desempenho, pois obter a sustentabilidade empresarial é um desafio multidimensional.

Após a apresentação do modelo de Hart e Milstein (2004), o estudo de Sgarbi et al (2008) nas pesquisas brasileiras da Administração e Engenharia de Produção dos últimos cinco anos apresentou como conclusão os “jargões da sustentabilidade”, considerados pelos os autores como termos e expressões comuns dos estudiosos da sustentabilidade. Estes jargões se totalizam em 47 expressões que podem ser distribuídas conforme o Modelo de Valor Sustentável ao acionista de Hart e Milstein (2004) dentro dos quadrantes motivadores. Hart (2005) diz que é possível utilizar o Modelo de Valor Sustentável para agrupar e classificar expressões da sustentabilidade.

Com base nestas expressões sustentáveis de Sgarbi et al (2008), foi feita uma adaptação do Modelo de Valor Sustentável ao acionista elaborado por Hart (2005), na qual os jargões foram classificados e distribuídos entre os quadrantes motivadores multivariáveis, exigindo uma análise multidimensional.

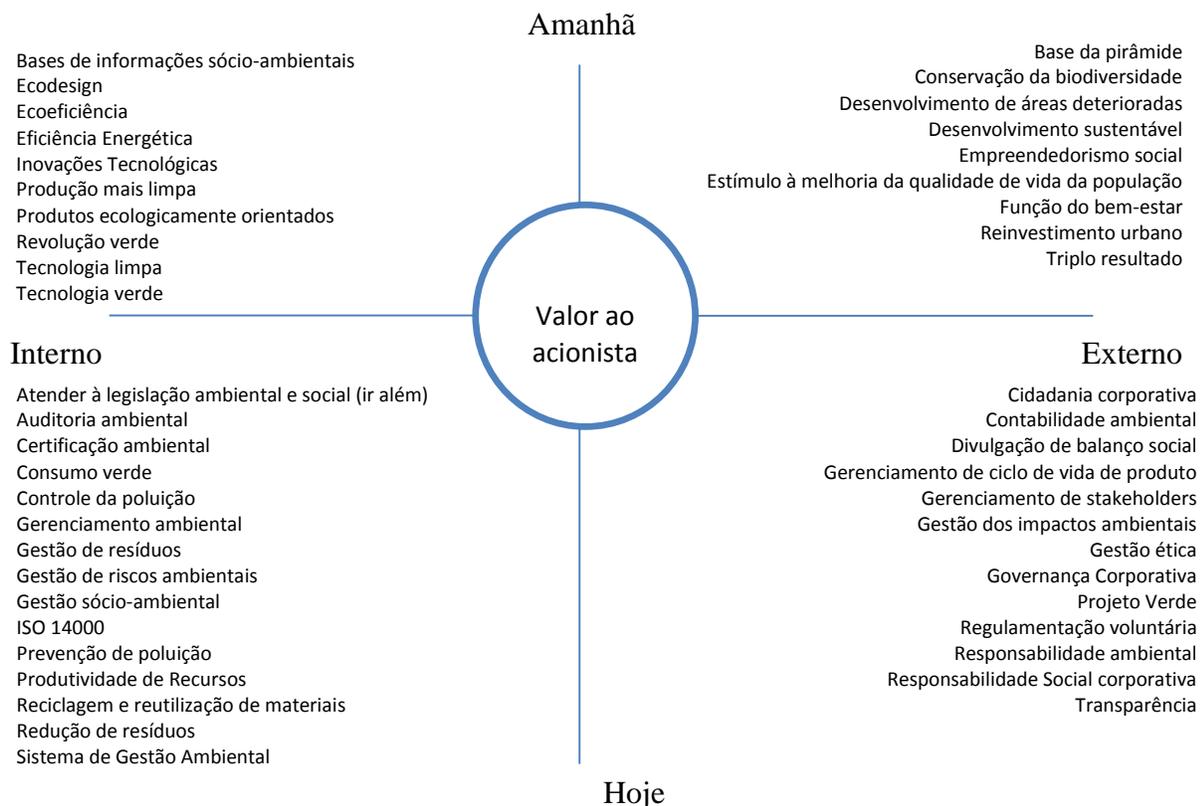


Figura 3: A classificação dos jargões da sustentabilidade
Fonte: Adaptação do modelo de Hart (2005) por Sgarbi et al (2008)

Como resultado da adaptação do modelo de Hart (2005) por Sgarbi et al (2008), observa-se que a empresa pode ter uma eficiência energética associada à eficiência de recursos e prevenção da poluição fazendo “mais” por “menos”. Os autores Sgarbi et al (2008) ainda dizem que para que a classificação neste quadrante aconteça é necessário saber sobre a atual industrialização, geração de resíduos, poluição e gestão dos recursos naturais e materiais do negócio.

Sgarbi et al (2008) afirmam que no quadrante inferior direito são encontrados os termos que direcionam suas ações de transparência nas empresas, no envolvimento dos *stakeholders* e na gestão do ciclo de vida dos produtos. Já Hart (2005) afirma que neste quadrante os itens agrupados estão além do controle operacional direto e provocam operações de forma transparente e receptiva. Isso, pois, uma base cada vez maior de *stakeholders* ativos e informados pressionam as empresas a adotarem ações inovadoras, sustentáveis e sócio ambientalmente responsáveis. Também no quadrante inferior direito, a Contabilidade Ambiental vem ganhando espaço no meio empresarial e educacional.

No quadrante superior esquerdo, encontram-se os termos que destacam o desenvolvimento de novas tecnologias, produção e aptidões limpas. Na busca da evolução rumo aos aspectos sustentáveis, o desenvolvimento ou aquisições de tecnologias emergentes pelas empresas se enquadram nesse ponto.

Já no quadrante superior direito destacam-se os aspectos externos e futuros que trarão melhorias para as empresas quanto o desenvolvimento sustentável, pelas dimensões social, econômica e ambiental, chamado de *triple bottom line* ou tripé da sustentabilidade.

O conceito do TBL (Triple Bottom Line) ou o tripé da sustentabilidade que abrange os aspectos econômicos, social e ambiental passou a ganhar espaço no meio acadêmico e fazer parte das estratégias das empresas como inovação e geração de valor (MASCARENHAS; SILVA, 2013).

Sgarbi et al (2008) corroborando o estudo de Hart e Milstein (2004) colaboram para uma análise complexa empresarial, utilizando-se de variáveis multidimensionais e motivadores para auxiliar a tomada de decisão e gerar valor ao acionista. Os autores ainda dizem que a empresa que desejar utilizar o Modelo de Valor Sustentável por meio dos jargões da sustentabilidade deverá conhecer profundamente cada quadrante e as reais necessidades de investimento e melhoria.

Nesse sentido buscou-se analisar os quadrantes do modelo de geração de valor ao acionista por meio dos jargões da sustentabilidade, ambos estudos de Hart e Milstein (2004) e Sgarbi et al (2008), respectivamente, para verificar a formação dos administradores nas IES da RMBH para a sustentabilidade das organizações. O estudo aborda a percepção discente quanto ao desempenho docente e demonstra se os jargões em caráter multidimensionais estão sendo ensinados aos Administradores para sua formação e aplicabilidade organizacional no âmbito da Sustentabilidade.

2 Metodologia de Pesquisa

Este estudo descritivo desenvolveu uma pesquisa com os discentes das IES da RMBH sobre a percepção dos mesmos em relação ao desempenho docente para a formação sustentável dos futuros Administradores. Para isso, foi necessário identificar as IES que possuem em sua estrutura curricular disciplinas sobre Sustentabilidade e, em seguida, como é a formação sustentável na percepção de discentes.

A seleção da amostra foi estratificada para selecionar as unidades de análise, ou seja, as IES da RMBH que foram pesquisadas, estabelecendo os seguintes extratos: a) as IES estarem cadastradas no MEC, portal e-MEC; b) as IES estarem localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte; e c) as IES oferecerem o curso de Administração. A princípio de 100 IES cadastradas, apenas 10 possuem disciplinas com o nome Sustentabilidade, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação para a Sustentabilidade

IES	Disciplina
Centro Universitário Clauretiano	Sustentabilidade Empresarial
Centro Universitário de Belo Horizonte UNI_BH	Gestão Social e Sustentabilidade
Centro Universitário Internacional UNIINTER	
Faculdade de Administração Milton Campos	Administração Sustentável
Faculdade IBMEC	Empreendedorismo e Sustentabilidade Ambiental
Faculdade SENAC Minas	Gestão Ambiental e Governança e Sustentabilidade
	Gestão da Sustentabilidade Ambiental e Empresarial
Universidade Anhembi Morumbi	Empreendedorismo e Sustentabilidade
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP	Sustentabilidade
Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
Universidade Salvador - UNIFACS	Meio Ambiente e Sustentabilidade
Total: 10	

Fonte: Dados coletadas de Setembro a Novembro de 2012 no e-mec para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Além destas dez IES com suas respectivas disciplinas como formação para a Sustentabilidade, outras vinte e duas matrizes curriculares apresentam disciplinas com títulos próximos ou correlacionados ao tema totalizando trinta e duas IES da RMBH com disciplinas específicas ou correlacionadas que contribuem para a formação do Administrador e estão demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação próxima ou correlacionada ao tema Sustentabilidade

IES	Disciplina
Centro Universitário do Sul de Minas	Gestão Ambiental + Responsabilidade Social
Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix	Meio ambiente e consciência planetária + Gestão Ambiental
Faculdade da cidade de Santa Luzia - FACSAL	Gestão Ambiental + Responsabilidade Social
Faculdade ASA de Brumadinho	Gestão Ambiental + Gestão de Projetos Sociais
Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen	Responsabilidade Socioambiental
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA BH	Gestão Social e Ambiental
Faculdade de Ensino de Minas Gerais - FACEMG	Responsabilidade Social
Faculdade de Estudos Administrativos de MG - FEAD MG	Ética e Responsabilidade Social
Faculdade Novos Horizontes FNH	Logística Reversa e Meio Ambiente
Faculdade Presidente Antônio Carlos BETIM	Tópicos em Gestão Ambiental
Faculdade São Camilo - Bahia	Gestão Ambiental
Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo FIPEL	Administração Ambiental
FAMIG - Faculdade Minas Gerais	Gestão Ambiental
FAMINAS - Faculdade de Minas Gerais	Gestão Ambiental
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	Responsabilidade Social
Instituto de Ensino Superior João Alfredo de Andrade	Gestão Ambiental e Social
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Responsabilidade Social nas Organizações
Anhanguera	Responsabilidade Social e Meio Ambiente
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB	Gestão Socioambiental
Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS	Gestão Socioambiental
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	Administração e Meio Ambiente
Universidade Paulista - UNIP	Responsabilidade Social
Total: 22	

Fonte: Dados coletadas de Setembro a Novembro de 2012 no e-mec para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Em relação à pesquisa aplicada ao corpo discente, a amostragem foi estabelecida em dois aspectos: estratificada e, em seguida, por acessibilidade; a) os discentes que fazem ou já fizeram a disciplina de sustentabilidade como amostragem estratificada, e b) por acessibilidade, pois o questionário (virtual) foi enviado ao e-mail destes discentes que, por acessibilidade, poderão responder contribuindo para a efetividade da pesquisa. Para mensuração dos dados, a pesquisa utilizada foi do tipo *Survey*, com aplicação de um questionário estruturado com questões do tipo

Likert aos sujeitos da pesquisa (discentes). A escala Likert define-se como: 1 – nunca se aplica; 2 – raramente se aplica; 3 – às vezes se aplica; 4 – geralmente se aplica e 5 – sempre se aplica.

Dessa forma, os dados foram coletados no mês de junho de 2013 na abordagem quantitativa por meio de aplicação de questionários estruturados aos discentes dos respectivos cursos por meio de formulários do *Google Doc's* e enviados por *e-mail*, *linkedin* e *facebook*. Estas redes sociais foram de extrema importância, pois facilitou o acesso ao sujeito da pesquisa e a resposta aos questionários, que eram enviados por meio de link. Principalmente pela escolha do público: discentes, que possuem grupos no *facebook* criados para determinadas turmas de alunos de determinadas IES. Neste caso, procurava-se a turma na rede social, em seguida averiguava se os componentes daquele grupo eram alunos e em qual período estavam. Posteriormente, analisava-se se aquele período daquela turma já havia cursado a disciplina daquela determinada IES e, por fim, encaminhava o questionário individualmente. Houve dúvidas, críticas, elogios e sugestões neste processo. Também houve a preocupação e o acompanhamento diário das turmas para ver se realmente alguns representantes daquela turma responderam ao questionário e se, por algum motivo, alguém disponibilizou este questionário aos demais conectados da rede prejudicando a amostra selecionada.

Quanto a análise e apresentação dos dados quantitativos, os mesmos serão apresentados por meio da análise univariada será por meio de moda, média, mediana e a frequência de cada jargão comparado à moda, pois como a escala *likert* possui cinco jargões existe uma tendência dos resultados se aproximarem da média 3 – as vezes se aplica e interferir no resultado da pesquisa.

3 Análise dos dados

Em 32 IES pesquisadas na RMBH, apenas 74 discentes responderam à pesquisa. Porém, antes de caracterizar os discentes pesquisados é necessário informar sobre o acesso para coleta dos respectivos dados. Após fazer o levantamento e seleção das IES da RMBH conforme apresentado na metodologia de pesquisa, foram identificados em quais períodos as disciplinas são ofertadas. Em seguida, foi feito um levantamento por curso de Administração dos alunos que já haviam cursado as disciplinas de sustentabilidade ou com temas relacionados à sustentabilidade. Como a coleta de dados foi feita em junho de 2013, os alunos que estavam cursando a(s) disciplina(s) neste semestre também sofreram os questionamentos.

Quanto ao gênero dos discentes pesquisados, 72% foram do gênero feminino e os outros 28% do gênero masculino. Do total, 38% de discentes participantes da pesquisa possuem idade entre 25 e 30 anos, 31% possuem idade entre 20 e 24 anos, 4% possuem até 20 anos e outros 27% possuem idade superior a 30 anos.

Em relação ao período do curso de Administração que o aluno se encontra, a grande maioria, 68%, disse cursar o oitavo período. Em uma análise prévia, oito em trinta e duas IES possuem a disciplina de sustentabilidade ou com o tema relacionado à sustentabilidade no oitavo período, o que corresponde a 25% do total. Porém, os demais 75% dos cursos de Administração possuem as disciplinas de sustentabilidade ou relacionadas à sustentabilidade em períodos anteriores. Desse modo, se o aluno respondeu ao questionário no oitavo período é bem provável que em 75% dos casos já tenha cursado as disciplinas em períodos anteriores. Mesmo assim, outros 22% disseram cursar o sétimo período, 2% cursar no segundo e sexto período, nenhum aluno estava cursando os terceiro e quarto períodos no momento da pesquisa e outros 5% disseram cursar o primeiro período, assim como outros 3% disseram cursar o quinto período no momento da coleta de dados.

Corroborando a seleção das IES pesquisadas nos aspectos metodológicos desta pesquisa onde apenas 10 possuem disciplinas com o nome Sustentabilidade e outras 22 possuem em seu nome o âmbito social, econômico ou ambiental, o resultado, quando questionado aos discentes se eles já cursaram alguma disciplina de sustentabilidade, foram: 59% disseram que não e outros 41% disseram que sim. Em contrapartida, quando questionado aos discentes se as disciplinas já cursadas abrangem o conteúdo da sustentabilidade nas organizações, 85% disseram que sim e outros 15% disseram que não.

Por fim, percebe-se que o perfil dos discentes pesquisados são alunos maduros, pois têm idade entre 25 e 30 anos, seguidos dos alunos que têm idade acima de 30 anos. A grande maioria dos alunos estava matriculada no sétimo ou oitavo período no momento da coleta de dados, o que significa que são alunos concluintes dos cursos de Administração da respectiva IES e, corroborando os resultados apresentados na seleção das IES, a grande parte afirmou não ter cursado uma disciplina de sustentabilidade, mas já ter aprendido conteúdos relacionados à sustentabilidade durante sua formação.

3.1 Análise dos jargões sustentáveis por quadrante

O primeiro quadrante do modelo de Hart e Milstein (2004) e adaptado por Sgarbi et al (2008) é o superior direito que possui as dimensões-chave relacionadas ao caminho de crescimento e trajetória. As principais estratégias desse quadrante são visão de sustentabilidade e a criação de um mapa comum para atender às necessidades não satisfeitas. Ainda neste quadrante a preocupação está no reposicionamento do mercado buscando satisfazer as necessidades dos *stakeholders*.

Tabela 1 – Moda e Mediana do 1º quadrante – percepção discente

Jargões – Discente	Moda		Mediana
11º Base da Pirâmide	às vezes se aplica	26%	às vezes se aplica
	geralmente se aplica	26%	
12º Conservação da Biodiversidade	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica
13º Desenvolvimento de áreas deterioradas	nunca se aplica	30%	às vezes se aplica
	às vezes se aplica	30%	
14º Desenvolvimento Sustentável	sempre se aplica	32%	às vezes se aplica
15º Empreendedorismo Social	às vezes se aplica	35%	geralmente se aplica
16º Estímulo da melhoria da qualidade de vida da população	às vezes se aplica	36%	geralmente se aplica
17º Função do bem-estar	às vezes se aplica	34%	às vezes se aplica
18º Reinvestimento Urbano	às vezes se aplica	38%	às vezes se aplica
19º Triplo Resultado	nunca se aplica	34%	raramente se aplica

Fonte: dados da pesquisa

Após a apresentação dos dados da moda e mediana sobre a percepção discente em relação ao primeiro quadrante, percebe-se que os jargões “desenvolvimento de áreas deterioradas” e “triplo resultado” são pouco aplicados, ou ensinados em sala de aula. Os demais jargões ficaram entre o “às vezes se aplica” ao “sempre se aplica”.

O segundo quadrante do modelo de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004) e adaptado por Sgarbi et al (2008) é o superior esquerdo, onde a preocupação interna deve ser pautada no reposicionamento de produtos e serviços para atender e satisfazer às necessidades dos clientes, associada à produção de tecnologias limpas e marcas. As dimensões-chave deste quadrante relacionam-se à inovação e reposicionamento que estão tabuladas a seguir na percepção dos discentes sobre a formação sustentável nos cursos de Administração.

Tabela 2 – Moda e Mediana do 2º quadrante – percepção discente

Jargões - Discente	Moda		Mediana
1º - Bases de informações socio-ambientais	às vezes se aplica	28%	às vezes se aplica
	geralmente se aplica	28%	
2º <i>Eco desing</i>	nunca se aplica	39%	raramente se aplica
3º <i>Eco eficiência</i>	nunca se aplica	25%	às vezes se aplica
4º Eficiência Energética	geralmente se aplica	24%	às vezes se aplica
5º Inovações Tecnológicas	sempre se aplica	36%	geralmente se aplica
6º Produção Mais limpa	geralmente se aplica	33%	geralmente se aplica
7º Produtos ecologicamente orientados	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica
8º Revolução Verde	às vezes se aplica	31%	às vezes se aplica
9º Tecnologia Limpa	às vezes se aplica	27%	geralmente se aplica
	geralmente se aplica	27%	
10º Tecnologia Verde	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica

Fonte: dados da pesquisa

No segundo quadrante percebe-se que os jargões “Eco desing” e “Eco eficiência” não são aplicadas com tanta frequência quanto aos demais jargões. Um aspecto relevante foi a elevada frequência do jargão “inovações tecnológicas”, que deve se justificar pela evolução tecnológica e a presença em estruturas curriculares do curso de Administração de disciplinas de Tecnologia da Informação.

O terceiro quadrante, definido pelos autores Hart e Milstein (2004) e Sgarbi et al (2008) como o inferior à esquerda, existe a preocupação atual das organizações quanto à redução dos resíduos, custos, poluição ambiental e consumo consciente. Com base na estratégia deste quadrante, segue a tabulação dos dados apresentados pela percepção discente em relação à formação dos respectivos jargões, onde o único jargão que “não se aplica” é a “Auditoria Ambiental” e os demais são aplicados.

Tabela 5 – Moda e Mediana do 3º quadrante – percepção discente

Jargões - Discente	Moda		Mediana
20º Atender a legislação ambiental e social (ir além)	geralmente se aplica	28%	às vezes se aplica
21º Auditoria Ambiental	nunca se aplica	29%	às vezes se aplica
22º Certificação Ambiental	às vezes se aplica	30%	às vezes se aplica
23º Consumo Verde	às vezes se aplica	28%	às vezes se aplica
24º Controle de poluição	às vezes se aplica	32%	às vezes se aplica
25º Gerenciamento ambiental	às vezes se aplica	31%	às vezes se aplica
26º Gestão de Resíduos	às vezes se aplica	28%	às vezes se aplica
27º Gestão de riscos ambientais	às vezes se aplica	28%	às vezes se aplica
28º Gestão Socioambiental	às vezes se aplica	30%	às vezes se aplica
29º ISO 14000	às vezes se aplica	31%	às vezes se aplica
30º Prevenção de poluição	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica
31º Produtividade de Recursos	às vezes se aplica	32%	às vezes se aplica
32º Reciclagem e reutilização de materiais	às vezes se aplica	26%	às vezes se aplica
33º Redução de resíduos	geralmente se aplica	28%	geralmente se aplica
34º Sistema de Gestão Ambiental	às vezes se aplica	29%	às vezes se aplica

Fonte: dados da pesquisa

O último quadrante (inferior e a direita), do modelo de Hart e Milstein (2004), adaptado por Sgarbi et al (2008), refere-se às empresas quanto ao atendimento do mercado externo atualmente. Nesse quadrante, a preocupação está relacionada à sociedade civil, transparência e conectividade, buscando um retorno corporativo pautado na reputação e legitimidade. Na percepção dos discentes, a formação sustentável dos jargões deste quadrante está demonstrada na tabela a seguir.

Tabela 4– Moda e Mediana do 4º quadrante – percepção discente

Jargões - Discente	Moda		Mediana
35º Cidadania Corporativa	às vezes se aplica	31%	às vezes se aplica
36º Contabilidade Ambiental	raramente se aplica	28%	às vezes se aplica
37º Divulgação de Balanço Social	nunca se aplica	38%	raramente se aplica
38º Gerenciamento do ciclo de vida dos produtos	nunca se aplica	32%	raramente se aplica
39º Gerenciamento dos <i>stakeholders</i>	geralmente se aplica	30%	às vezes se aplica
40º Gestão dos impactos ambientais	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica
41º Gestão ética	às vezes se aplica	31%	às vezes se aplica
42º Governança Corporativa	às vezes se aplica	27%	geralmente se aplica
	geralmente se aplica	27%	
43º Projeto Verde	às vezes se aplica	30%	às vezes se aplica
44º Regulamentação Voluntária	às vezes se aplica	27%	às vezes se aplica
45º Responsabilidade Ambiental	nunca se aplica	30%	às vezes se aplica
	às vezes se aplica	30%	
46º Responsabilidade social corporativa	às vezes se aplica	29%	às vezes se aplica
47º Transparência	às vezes se aplica	42%	às vezes se aplica

Fonte: dados da pesquisa

Na percepção discente, a maioria dos jargões desse quadrante são ensinados. Apenas os jargões “Responsabilidade ambiental”; “gerenciamento do ciclo de vida dos produtos” e “divulgação do balanço social”. Os jargões “cidadania corporativa” e “contabilidade ambiental” raramente são ensinados.

3.2 Estratégias de Ensino

Como prática pedagógica de ensino, cada professor tem a sua própria didática e utiliza de recursos que podem ou não facilitar a demonstração do conteúdo e a absorção por parte discente. Estes recursos pedagógicos são considerados ferramentas na relação ensino-aprendizagem e podem contribuir positivamente para o envolvimento da turma com a disciplina, trazendo bons resultados tanto na aprendizagem do conteúdo, quanto na prática do mesmo no mercado.

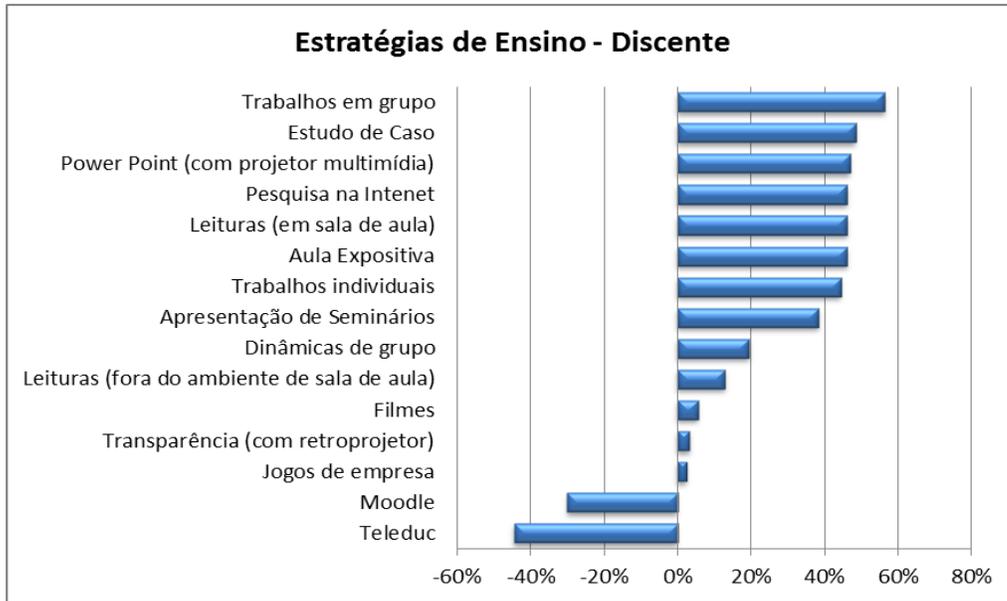


Figura 1 – Percepções dos discentes sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes
Fonte: dados da pesquisa

Os discentes disseram que a estratégia de ensino mais utilizada pelos docentes são os “trabalhos em grupo”, seguidos de “estudos de caso” e “*power point* (com projetor multimídia)”. As estratégias pouco utilizadas são “teleduc” e “moodle”, e as estratégias de “transparência (com retroprojetor)” e “jogos de empresas”, apresentaram resultados positivos, mesmo que minimamente.

Considerações Finais

Na percepção dos alunos eles estão sendo formados para gerenciar sustentavelmente as organizações, pois a maior parte dos jargões são aplicados e/ou ensinados em sala de aula pelos docentes. Mesmo não tendo um quantitativo de disciplinas com o nome sustentabilidade, o conteúdo é ensinado, isso é importante. Até porque, o tema é interdisciplinar, transversal e transdisciplinar e pode ser estudado em todas as disciplinas em termos teóricos e práticos.

Quanto aos resultados, por quadrante, o primeiro e segundo quadrantes apresentaram seis jargões positivos e os quadrantes terceiro e quarto apresentaram oito e sete jargões positivos, respectivamente. Isto representa uma pequena superação dos quadrantes inferiores voltados para o “hoje” das organizações, o presente, tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo.

Percebe-se, contudo, que os discentes estão mais preocupados e bem preparados para trabalhar a sustentabilidade de forma atual do que planejar o futuro sustentável das organizações.

Em relação as estratégias de ensino é possível destacar que, independente da estratégia adotada, o discente deve ser autodisciplinado, responsável por suas próprias escolhas e crítico diante dos problemas do futuro e que deve buscar sempre o conhecimento. O docente, por sua vez, deve respeitar as dificuldades e facilidades de cada discente e saber adaptar estas estratégias para o melhor aproveitamento do aluno e da turma para um processo contínuo de autorrealização com o uso pleno de suas potencialidades e capacidades. Assim, as estratégias ressaltam o ensino como construção do conhecimento por meio de experiências pessoais, no conjunto “de vir a ser” da pessoa humana. Como limitações da pesquisa, infelizmente não foram todos os discentes das IES selecionadas que se dispuseram a participar da coleta de dados, o que poderia apresentar um resultado ainda mais próximo da realidade. Nesse sentido, pesquisas futuras em Belo Horizonte e Região Metropolitana poderão ser realidades como um estudo comparativo e evolutivo, ainda assim, estudos em outras capitais do país, assim como estudos comparativos entre elas.

Referências

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, maio/jun. 2011. Edição especial.

CARVALHO, I. C. M.; FARIAS, C. R. O. Um balanço da produção científica da produção em Educação Ambiental de 2001 e 2009 (ANPED, ANPPAS e EPEA). **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, p. 119-134, jan./abr. 2011

DEMAJOROVICK, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **RAM Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 39-64, set./out. 2012.

E-MEC **Instituições de Ensino Superior e Cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

ERASO, R. M. **Development models, sustainability and occupational and environmental health in the Americas: neoliberalism versus sustainable theories of development**. University of Massachusetts Lowell. One University Avenue Lowell, p.1039-1046, 2009.

GODARTH, K. A. L.; OLIVEIRA, S. F.; COMUNELLO, A. L.; CACIAMANI, C. O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração no sudoeste do Paraná. **Synergismus científica UTFPR**, Pato Branco, v. 6, n. 1, p. 141-148, 2011.

GONÇALVES-DIAS S. L. F.; BELLOQUE, M. C. M; HERRERA, C. B. Desafios para inserção da disciplina "Sustentabilidade" em cursos de Administração: a experiência de uma Instituição de Ensino Superior paulistana. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 119-153, 2013.

HART, S. L. **Capitalism at the crossroads**: the unlimited business opportunities in solving the world's most difficult problems. Nova Jersey: Whart on School, 2005.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. Criando valor sustentável. **Revista de Administração de Empresas – ERA Executivo**, v. 3, n. 7, p. 65-79, maio/jun. 2004.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

LAMPERT, E. **Universidade, docência, globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MARUJO, M. P.; NÚÑEZ, I. B. Administração e sustentabilidade: nova proposição de gestão necessária à administração contemporânea. In: CONGRESSO MUNDIAL DE ADMINISTRAÇÃO, VI., 2010. Quebec – Canadá.

MASCARENHAS, M. P.; ALEX, W. Triple Botton Line da Sustentabilidade: uma análise em empresas nacionais produtoras de óleos e gorduras. **REUNIR**, v. 3, n. 1, p. 62-79, jan./abr., 2013.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; BONA, A. S. Educação para sustentabilidade: ações realizadas no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campos Canoas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 83-118, 2011

PEREIRA, J. C. R. **Análise dos dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. et al. Avaliação de programa de treinamento em gestão de ciência e tecnologia. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 89-103, 1997.

SANTOS, A. M. Educação ambiental: matéria relevante para as ciências da administração nas dimensões acadêmica e organizacional. **Revista de Ciências da Administração**, v. 9, n. 17, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1654>>. Acesso em: 3 set. 2012.

SANTOS, L. L. de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004.

SILVA, M.; CORREA, A. P. M. A prática responsável e as estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 77-109, 2011.

STRASSBURG, U.; MOREIRA, D. A. Avaliação de desempenho dos professores pelo aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de contabilidade. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2002.

SGARBI, V. S. et al. Os jargões da sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE – ENGEMA, X., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br>>. Acesso em: 12 abr. 2011

TELLES, B. M. **Integrando a sustentabilidade na formação de Administradores**. 2011. 250 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.